

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

*Journal de J. Catarina*

Class.:

165

Data:

*05.11.83*

Pg.:



O parlamentar fala com o líder da tribo.

### Desvio de madeira gera nova confusão no posto indígena

IBIRAMA — A tribo Xokleng de Ibirama, está sentindo-se ameaçada pelo ex-líder da tribo Bujin, Antônio Caxias Popó. Segundo os índios, além de Popó ter começado a roubar madeira, está aterrorizando várias famílias, e como eles mesmos afirmam "o Popó diz que nem a Funai manda mais aqui e se ele quiser fazer alguma coisa, ele faz e ninguém o proibirá". Popó chegou a ir a Florianópolis procurando autoridades políticas e a Polícia Federal.

Como explicou o cacique da tribo, Aristides Kriri, "eu não sei direito como aconteceu, mas soube que o Antônio Popó está tirando madeira da nossa área. Isso começou a acontecer depois que houve eleições na tribo dele, onde ele era líder e como ele não foi escolhido, decidiu descer para o posto. Além disso, ele e a família dele agrediram Tcham laoi, na frente da casa dele, e isso deve ser respeitado".

Tcham laoi afirmou que "o Popó disse para mim que quem manda na reserva não é a Funai e sim ele. A madeira que ele carregou, com o caminhão dele, comprado com o dinheiro da indenização, faz parte do corte da estrada. Depois que eu chamei a atenção dele, mandou que o genro me batesse com uma barra de ferro. Mas eu consegui fugir a tempo".

Na manhã de ontem, foi convocada uma reunião entre os integrantes da tribo para discutirem sobre esse assunto. Lino Nunforo, ex-professor e ex-líder da tribo disse que "chegamos à conclusão que para que isso não ocorra mais, deveremos criar um corpo de conselho e ele estará encarregado de impedir que isso volte a ocorrer".

O mais estranho para os índios é que além de Popó ter roubado a madeira, foi a Florianópolis, no escritório do deputado do PMDB, Alvaro Correia. Como este não estava presente, sua secretária acompanhou-o até a Polícia Federal, mas até agora ninguém tomou conhecimento do que foi denunciado e sabe-se apenas que ele chegou à Capital afirmando que em Ibirama, estava sendo perseguido e com perigo de morte. Razão pela qual o deputado foi à reserva tomar conhecimento do caso.

A indenização direcionada aos índios de I-

birama que terão suas terras inundadas pela barragem Norte e também porque foram atingidos pelas enchentes, foi assim distribuída: dos Cr\$ 260 milhões mandados, foram distribuídos Cr\$ 1 milhão e 400 mil para cada família. Destes, Cr\$ 1 milhão foi aplicado em caderneta de poupança. O restante ou seja, Cr\$ 400 mil, está sendo empregado na compra de bicicletas, automóveis, as roupas mais caras que o comércio da cidade pode oferecer e muitas outras coisas. Quanto a isso, os índios da reserva afirmaram apenas que "se o branco pode, o índio também pode".

#### BARRAGEM

As obras da barragem de Ibirama entraram num ritmo mais apressado. A partir da próxima semana, os 180 homens que trabalham na construção, iniciarão a escavação em rochas, para a implantação de uma galeria no desvio do rio Hercílio. Ela será composta de cinco lâminas, com seis metros de comprimento e três de largura. Até o final do ano a C.R. Almeida, afirma contratada, deverá dispor de 230 homens.

Como explicou o engenheiro residente, Nelson Luís Lausso, "nós chegamos aqui no final de maio mas com todas as enchentes que ocorreram, podemos dizer que as obras iniciaram realmente em agosto. Foi direcionado Cr\$..... 1 bilhão. Primeiro começamos a trabalhar apenas com Cr\$ 200 milhões e agora mandaram mais Cr\$ 600 milhões. Restam apenas Cr\$ 200 milhões e não sabemos se a verba de Cr\$ 1 milhão e 600 mil será aplicada na sua totalidade, nesta obra", disse.

As 67 casas para as famílias indígenas já estão em fase de construção. Lá elas estarão livres das cheias, que com a construção da ensecadeira, tornaram-se constantes. Mas mesmo assim, os xoklengs não estão contentes, pois querem que a estrada de contorno estenda-se até o final da reserva. Já foi feito o pedido de licitação para que sejam explorados os 2 mil metros quadrados de madeira existentes no local, mas enquanto isso pessoas como Antônio Popó, farão o possível para explorar ilegalmente tão rica a área, dizem os índios.

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de J. Catarina Class.: 165

Data: 05.11.83 Pg.: \_\_\_\_\_



O clima é tenso na reserva indígena.

### Roubo de madeira gera confusão entre índios

O ex-líder da tribo Bujin, Antônio Caxias Popó, está sendo acusado pela tribo Xokleng, de Ibirama, de estar desviando madeira. E quando interpelado, segundo os xoklengs, revidou dizendo que quem manda na reserva é ele e não a Funai. O mais estranho para os indígenas, é ter Popó ido a Florianópolis à procura do deputado Álvaro Correia, para fazer uma denúncia cujo teor todos desconhecem até o momento. O parlamentar foi à reserva, mas nada de concreto lhe foi adiantado. O clima é tenso no local. (Página 4).